



FERNANDA CRAVIDÃO
LÚCIO CUNHA
PAULA SANTANA
NORBERTO SANTOS
(ORG.)

IMPRESA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA
UNIVERSITY
PRESS

ESPAÇOS E TEMPOS EM GEOGRAFIA

HOMENAGEM A
ANTÓNIO GAMA

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt

O ELÉTRICO E O TURISMO – O CASO DA CIDADE DE COIMBRA

Paulo Simões/paulosimoes@gmail.com

Departamento de Geografia e Turismo
da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Introdução

A implementação dos carris para o carro de tração elétrica (elétrico) no início do século xx, foi uma importante estratégia funcional e de inovação tecnológica que veio em parte resolver um problema que se colocava na cidade de Coimbra, a mobilidade espacial que começa a expandir-se, do grande centro urbano para as zonas periféricas.

O elétrico veio, assim, aproximar do centro as zonas mais distantes do perímetro citadino, contribuindo decisivamente para o alargamento da área urbana, bem como para a expansão do movimento comercial e industrial. Além de ser um meio de transporte inovador, rápido (para a época) e económico, veio ainda criar a difusão da população para bairros mais higiénicos e modernos longe do coração da cidade¹.

Assim o confirma em 1908 o Presidente da Câmara da cidade, Dr. Marnoco e Sousa, “Coimbra precisa de ser dotada urgentemente com este melhoramento que é condição necessária do seu progresso e da sua transformação.

¹ Anais do Município de Coimbra 1904-1919, Introdução, p. x.

O alargamento das cidades modernas não teria senão inconvenientes, desde o momento em que não fosse possível o transporte fácil e rápido dum lugar para o outro”².

A 1 de Janeiro de 1911 os carros elétricos passam a circular pela primeira vez nas ruas da cidade, substituindo o carro americano (tração animal), que em 1874 e 1904 fez duas tentativas frustradas para se impor como meio de transporte público dos conimbricenses.

O elétrico assumiu um papel tão importante na vida das pessoas, que acabou por fazer parte, não só das suas vivências individuais e coletivas, como também ficou ligado a uma identidade cultural. Tem um forte poder de sedução capaz de mudar a paisagem urbana, materializar-se num geossímbolo e até transformar o uso de novos espaços sociais, transportando-nos a um mundo imaginário repleto de simbolismo e nostalgia de um tempo passado. Também pode ser um património de extrema relevância na (re)criação de novos territórios turísticos através de representações que se territorializam, pois modificam os lugares e as paisagens urbanas.

É, por isso, fundamental fazer uma identificação do valor simbólico e funcional do elétrico, emergindo num novo paradigma, recorrendo ao uso das representações. Este processo dinâmico foi construído ao longo de mais de meio século, apropriando-se do espaço urbano enquanto representação de forma contínua, tornando-se num geossímbolo incontornável da história e da paisagem cultural da cidade de Coimbra.

O elétrico constituiu a base para uma progressiva ligação com o centro urbano da cidade, até à sua extinção no início da década de 80 do século xx, construiu novos territórios e transformou a paisagem urbana, sendo por isso importante fazer uma análise conceptual organizada nos domínios da Geografia Humana e do Turismo.

O turismo é uma atividade económica e social, mas é, também, um fator geográfico na medida em que constrói territórios e modifica as paisagens. Ele

² Anais do Município de Coimbra 1904-1919, Coimbra, Edição da Biblioteca Municipal, 1952, pp. 76-77.